

Quem é a Dani?

Who is Dani?

¿Quién es Dani?

TAINÁ MATTOS ARCANJO¹

APRESENTAÇÃO

Em “Quem é Dani” o dilema de uma pequena menina negra em parecer com a personagem principal de uma telenovela, é apresentado em forma de desabafo. Nossa heroína mostra em imagens escritas seu universo, sua família, e colegas de escola, com o objetivo de contar o porquê ela merece ser a personagem Dani durante suas brincadeiras.

A narrativa traz como temática a importância de crianças negras serem representadas em personagens protagonistas de telenovelas, e o impacto que a identificação física com essas personagens fictícias gera na autoestima dessas crianças.

A pesquisadora Elí Henn Fabris, em um artigo publicado em 2008, apontou para a função pedagógica que os meios de comunicação de massa ocupam na vida da população, incluindo a TV. No Brasil, é inegável o impacto que as telenovelas têm na vida dos telespectadores com seu poder de comunicação, persuasão e, conseqüentemente, como essa forma de contar histórias modificou e modifica a relação das pessoas em adquirir conhecimento social e cultural.

1. Unicamp.

Quem é a Dani?

Se quando adultos já é possível mergulhar no universo das telenovelas e de suas histórias quase como seres participantes da ficção, quando crianças, ao reproduzirmos as histórias em nossas brincadeiras, vivemos como se nosso corpo estivessem naquele mesmo universo, e incorporado àquelas personagens que experienciam na tela as mais fantásticas aventuras e envolventes melodramas (FABRÍIS, 2008). É dessa maneira, nas brincadeiras de “faz de conta”, que as telenovelas têm o papel de fazer com que nos identifiquemos com algumas posições e dispenseemos outras.

Com PRUDENTE, Celso Luiz; SILVA, Darcilene Célia (2019b) é possível entender como a representação dos corpos negros em telas, quadros, livros e tabladós, se faz significativa e expande as quatro paredes da ARTE, tornando-se uma questão político-social e educacional.

“Quem é Dani” tem NASCIMENTO, Abdias do (1961) – um dos autores pioneiros brasileiros a quebrar a barreira de cor no teatro brasileiro, e levar artistas negros aos palcos para desempenharem papéis de heróis e protagonistas – como referência na criação da personagem principal da história e na importância de seguir incentivado a criação e apreciação de uma literatura dramática centrada em temas da cultura e história do negro no Brasil, uma vez que, os corpos negros representados em telenovelas, teatros, ou ensaios, como nesses caso, são “moldados de forma icônica, visual e imaginativa através de imaginários, imaginações e imagens que nos permitem relacionar, compreender e afetar uns aos outros, e ultrapassam as práticas artísticas, se tornam manifestações e protestos sociais” PÉREZ ROYO (2022).

QUEM É A DANI?

Na minha casa jantamos assistindo TV.

Adoro a novela que passa enquanto eu janto.

A menina da novela se parece comigo, é o que o pessoal aqui de casa diz. O pai dela também parece com o meu, é o que eu acho.

Dani, a menina da novela se chama Dani, é divertida, inteligente, e ainda canta super bem. Gosto de como ela se preocupa em ajudar seus colegas “da rua” que vivem se metendo em confusão. Eu não tenho colegas na minha rua porque moro num condomínio, mas tenho colegas na minha escola que também me acham parecida com a Dani.

Acontece que lá na escola não sou apenas eu que é parecida com a Dani. Tem a Carol, a Mel, a Luisa, e a Marcelle parece um pouco também ... às vezes acho que a Luisa é até mais parecida já que o cabelo dela é bem crespo e ela deixa ele solto, sem falar que

ela também usa óculos de grau rosa, igual a Dani. Eu ainda não uso óculos de grau mas pedi um cor-de-rosa de dia das crianças, e mesmo sem grau, vou usar. Agora, o meu cabelo apesar de também ser crespo ainda é uma questão aqui em casa, então ponto para Luísa, para Carol e para a Mel. Elas lembram disso todas as vezes que vamos brincar na hora do recreio e acabamos discutindo para saber quem será a Dani. Na maioria das vezes eu não consigo ser a Dani. Na escola eu costumo ser a Laura, prima da Dani, que também se parece comigo, não usa óculos de grau rosa, e está sempre de tranças.

Tem tranças no meu cabelo. Meu pai ama minhas tranças por causa do Bob Marley e eu gosto de fazer para ver ele feliz. Aqui em casa chamamos elas de “rastafari”, mas não sei bem o motivo de chamá-las assim... Só sei que andei pensando e quando eu for grande, quero que o meu cabelo fique igual ao da Dani! Será que a Dani ainda terá cabelo crespo quando for grande? O da minha mãe deixa de ser toda vez que ela vai ao cabeleireiro. Mas do fundo do meu coração, espero que a Dani deixe o dela crespo para que a gente se pareça ainda mais quando a gente crescer. Daí seremos, eu, Dani, Luísa, Carol, e a Mel com o cabelo bem parecido, quase igual. Falando nelas, a Mel fez uma reunião com a gente semana passada no pátio 2. Ela pediu para a gente dividir mais vezes quem é quem quando a gente brincar de novela, se não vai contar para a professora que quase nunca ela é a Dani, e que o mesmo acontece com a Rafaela. “Mas a Rafaela nem é pretinha” é o que eu penso sempre quando ela pede para ser a Dani.

A Rafaela, e a Carol Bastos, podiam muito bem ser a Vivi ou a Bia que são amigas da Dani e se parecem mais com elas. A Bia é até loira com o cabelo bem enroladinho, assim como a Carol Bastos. Eu sei que a Mel pensa igual a mim, só que a professora disse que pensar assim é errado. Ela vive dizendo que todas podem ser a Dani, que essa coisa da cor da pele não tem nada a ver. Mas para mim tem, e esse é um segredo meu e da Mel.

Quando passava a outra novela, eu, a Luísa, a Mel, e a Carol, que não é a Carol Bastos, tínhamos que ser a mesma personagem sempre, porque ela era a única pretinha. Naquela outra novela também, só a Rafaela podia ser a Mica porque ela tem o cabelo igualzinho ao dela. Agora que enfim chegou a Dani, que se parece comigo, com a Luísa, com a Mel, e com a outra Carol, e nós podemos enfim ser a personagem mais legal e mais bonita da novela, temos que dividir ela com as outras meninas da turma. Eu acho injusto! Minha mãe disse que não é certo achar injusto, e concorda com a professora que todas podem ser a Dani. Bem na nossa vez...

Quem é a Dani?

Aliás, semana passada a professora falou bem brava que a gente perde mais tempo discutindo sobre quem vai ser a Dani do que brincando de ser a Dani, o que é verdade! Por isso, eu gosto de ser a Dani em casa.

REFERÊNCIAS

- FABRIS, Elí Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 117-134, 2008.
- NASCIMENTO, Abdias do. **Drama para negros e prólogo para branco**. Rio de Janeiro: Teatro Experimental do Negro, 1961
- PÉREZ ROYO, Victoria. **Cuerpos fuera de sí**. 1. ed. Córdoba: DocumentA/Escénicas Ediciones, 2022.
- PRUDENTE, Celso Luiz; SILVA, Darcilene Célia (Org.). **A dimensão pedagógica do cinema negro**: aspectos de uma arte para a afirmação ontológica do negro brasileiro: o olhar de Celso Prudente. 2. ed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2019b.

SOBRE A AUTORA

Tainá Mattos Arcanjo é roteirista, e educadora. Mestranda em Educação e Audiovisual pela UNICAMP, formada em "Comunicação Social - Rádio TV, e Internet" pela UNESP, e em Pedagogia pela UNICAMP.

E-mail: tainamarcanjo@gmail.com.

OEID: <https://orcid.org/0009-0009-4856-0641>.

Recebido em 04 de novembro de 2023 e aprovado em 02 de dezembro de 2023.